

APRESENTAÇÃO

É com renovado contentamento que apresentamos o número 5 da *Pensares em Revista*, cujo dossiê é intitulado “Ensino de literatura, hoje”. Trata-se não apenas de mais uma edição da *Pensares em Revista*, mas o início de uma nova fase da Revista que torna-se, a partir deste número, o periódico do Programa de Mestrado Profissional em Letras, da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. A proposta é consolidar a *Pensares em Revista* como um veículo de difusão da pesquisa na área de ensino de linguagens, contribuindo para a difusão das pesquisas, não só do corpo docente e discente do nosso programa na UERJ, mas também da rede nacional de Mestrados Profissionais em Letras. A partir deste número, portanto, faremos a cada semestre um dossiê temático na área de ensino de linguagens, sem a alternância entre os números ímpares (dossiê) e os números pares (atemáticos).

Retomemos nossa proposta para este dossiê, que priorizou, entre várias indagações provocativas, as seguintes: consideramos válida a afirmação de que a literatura *ainda* nos torna mais humanizados? Como tornar significativo o ensino da literatura? Como formar leitores? Tais questões foram assumidas por autores, professores e pesquisadores que atuam na área e pensam as questões que mobilizam novas perguntas investigativas, mobilizadas por nosso desejo de saber. Comentaremos a seguir os textos que compõem o dossiê.

O artigo de Armando Gens Filho, “Poesia e ensino: ‘o que será para uma borboleta rebocar um batelão!’”, elabora uma cuidadosa reflexão sobre os caminhos do ensino de poesia na primeira década do século XXI. Para tal empresa, o autor traz para o debate conceitos decisivos acerca de poesia, leitura, audição e subjetividade. No desdobramento do texto, o autor indaga as razões que podem afastar os alunos leitores do gênero, quais seriam as dificuldades e, após identificá-las, reflete sobre como ultrapassá-las. O artigo desenvolve um “caminho da radicalidade”, ao fazer com que a poesia dialogue com a computação gráfica e as ciências, abordando a poesia visual-vídeo, o hipertexto, a bioarte e tantos modos de trazer a poesia e o ensino para o primeiro plano, deixando para trás a rarefação ainda em vigor.

O texto intitulado “O Letramento Literário nas diretrizes oficiais de língua portuguesa para o ensino médio de Pernambuco”, escrito por Maria Clara Catanho e José Emerson de Barros Barbosa, relaciona a prática didática e os documentos oficiais para o letramento literário no Ensino Médio em Pernambuco. A partir desse enfoque, inicialmente específico, os autores ampliam as questões entre teoria e prática com uma fundamentação teórica abrangente. O artigo prioriza a fruição na leitura do texto literário, e, num primeiro movimento, destaca o fato de as propostas oficiais para o ensino de literatura não ultrapassarem o senso comum que marca o ensino tradicional.

Ana Crélia Dias e Maria Fernanda Leite de Oliveira assinam o texto “Formar o leitor-professor em serviço é possível? É preciso”, no qual tensionam aspectos do contexto escolar e de formação acadêmica dos alunos na licenciatura em Letras. Comentam documentos oficiais que norteiam o ensino na escola básica, indicando questões significativas sobre a formação do professor e os desafios encontrados no exercício de sua atuação docente, com ênfase no ensino da literatura. As autoras assumem a urgência de investimentos na *formação do leitor de literatura na graduação*, sem minimizar o choque entre os perfis e as trajetórias de leitura dos alunos desde o ensino médio até a graduação em Letras.

O texto “Ensino de literatura: interfaces com a cultura digital”, de Ivanda Maria Martins Silva, reúne reflexões contemporâneas sobre a formação do professor de literatura às questões que perpassam o ensino da leitura no mundo da cultura digital, da cibercultura, da multimídia e dos hipertextos. No contexto dinâmico das inovações tecnológicas, a autora propõe aos professores que reavaliem sua condição de *imigrantes digitais*, assumindo que estamos em um novo cenário cognitivo e existencial. A formação docente é, mais uma vez, o centro das atenções da reflexão autoral, ao considerar o professor de literatura um importante mediador das “práticas de letramento” de seus alunos, aprendizes, sujeitos leitores em formação.

Sérgio Assunção, autor de “O ensino da literatura e as vanguardas brasileiras do século XX”, avalia o ensino da literatura, com destaque para o prazer da leitura, a intervenção crítica, a construção do conhecimento e a formação da identidade daquele que lê. Para tratar o assunto, o autor se apropria de estudos sobre as Vanguardas brasileiras do século XX. Sérgio Assunção dialoga com três principais autores, são eles: Roland Barthes, Tzvetan Todorov e

Octavio Paz. Com a contribuição valiosa desses estudiosos da literatura, conclui que, nos currículos escolares, as vanguardas ainda são tratadas como um anexo ao movimento do Modernismo. Tal constatação faz com que defenda o lugar das vanguardas no corpus literário, ao reconhecer o diálogo substancial e efetivo que estas promovem no contexto cultural e social no Ocidente do século XX.

João Carlos Biella e Sandra Borges são os autores do trabalho intitulado “Círculo de leitura literária: uma possibilidade de construção de disponibilidade ao encontro com um sentido literário”. O texto resulta da experiência docente no Mestrado Profissional de Letras, na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, nas disciplinas “Leitura do Texto Literário” e “Literatura Infantil e Juvenil”. Com atenção às escolhas metodológicas, o círculo literário é estudado na dimensão de possibilidades e problematizações. Os autores reúnem contribuições de Michèle Petit e de Rildo Cosson para desenvolver as atividades no Ensino Fundamental, utilizando um elenco variado para a sua realização: histórias em quadrinho, adaptações de romance e novela, poemas.

Em “Literatura infantil em cena: o teatro como estratégia pedagógica”, Priscila Peixinho Fiorindo e Ney Wendell reafirmam a importância do trabalho com teatro e sua interface com a literatura na educação infantil, tendo desenvolvido estudo sobre o gênero teatral como estratégia pedagógica. A experiência registrada no artigo foi realizada com o corpo discente do Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Univ. do Estado da Bahia - UNEB, Campus V. O desafio consistiu no envolvimento crítico dos participantes, que incorporam valores ao trabalhar a expressão oral e corporal e o imaginário cênico. Uma das conclusões do trabalho é a necessidade de se incorporar o teatro à formação de docentes para que possam se apropriar de sua riqueza como estratégia pedagógica, e não como um fim em si.

O texto “Relato de experiência: sequência básica de leitura para ampliar a relação do texto com o leitor”, escrito por Conceição Guisardi, João Carlos Biella, Francisca Borges Barbosa e Caroline Costa Silva, apresenta fundamentação teórica nos trabalhos desenvolvidos por Rildo Cosson sobre Letramento e sequência didática. Os autores selecionaram dois textos literários considerados significativos para a proposta: *Alice no país das maravilhas* e *A bolsa amarela*, com foco nas práticas docentes no 7º. ano do Ensino Fundamental. Priorizam

atividades que promovem lógicas associativas (a intertextualidade e a interleitura), fortalecendo habilidades para a competência leitora.

Rachel Fátima dos Santos Nunes, autora de “O ensino da literatura e sua relação com a formação de leitores em sala de aula”, propõe discutir o processo de escolarização da leitura literária. Os problemas e entraves na formação dos educandos são reavaliados e problematizados, com o objetivo de aproximar leitor e texto literário, em sala de aula.

O texto “Possíveis contribuições da teoria e da crítica literária para aulas de literatura”, de autoria de Alberto Roiphe, apoia-se numa ampla experiência de ensino. O autor seleciona gêneros diferenciados e fundamenta-se em elementos da Estética da Recepção (Escola de Constança). A principal questão para o autor é tornar efetivas as contribuições da teoria e da crítica literária nas aulas de literatura, focalizando a formação de professores.

Letícia Queiroz de Carvalho é autora do texto intitulado “A leitura na escola: as contribuições de Mikhail Bakhtin para a formação do leitor responsivo”. Com uma interessante reflexão sobre as ideias teóricas do filósofo russo Mikhail Bakhtin, com atenção à linguagem e à sociedade, a autora indaga: como é possível construir a postura responsiva e participante de leitores do texto ficcional?. Propõe caminhos, considerando a leitura um encontro entre palavra e sujeito; encontro, aliás, que pode modificar concepções de vida, de mundo e de existências.

Concluída esta apresentação resumida, de cada trabalho escrito e apresentado ao Conselho Editorial desta Revista, convidamos agora os leitores a desfrutar o prazer da leitura e a inquietação das respostas e perguntas. Uma ótima leitura!

Iza Quelhas e Marcia Lisbôa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro